

Revista científica para profissionais da saúde

NANPACC

**Núcleo de Atenção Nutricional à
Prevenção e Atendimento Contra
o Câncer – saiba mais sobre o
atendimento gratuito**

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

**Os benefícios da atividade física
aliada à nutrição na terceira idade**

GEMON

**Grupo de Estudo Multicêntrico
em Oncologia e Nutrição -
conheça as propostas**

NUTRIÇÃO E CÂNCER

**Frutas e vegetais. Veja o que os estudos falam
sobre os cânceres que podem ser prevenidos
por uma dieta saudável**



REVISTA DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE E CÂNCER

Direção Editorial

Adriana Garófolo

Conselho Editorial

Alessandra Hakin

Tatiana Oliveira

Luciana Garófolo

Fernanda Rodrigues Alves

Colaboradores desta edição

Alexandre Perito

Adriana Garófolo

Luciana Garófolo

Jornalista Responsável

Rita Lucatto MTB 12424

Revisão do inglês

Roberto Coelho Atihé

Fotografia e Produção

Rodrigo Fernandes

Informações e envio de publicação:

iag@nutriesaude.com.br

iag@nutricancer.com.br

IAG – Instituto Adriana Garófolo –
Assistência, Ensino e Pesquisa

Diretora científica: Adriana Garófolo

Revista online

Endereço para correspondência:

Av. Brig Luis Antonio, 2729 - conj. 805.

Paraíso, São Paulo – CEP: 01401-000

ÍNDICE

Nutrição e Saúde

- Os benefícios da atividade física aliada à nutrição na terceira idade

Nutrição e Câncer

- Frutas e vegetais. Veja quais os tipos de cânceres que podem ser prevenidos por uma dieta saudável

- GEMON – Grupo de Estudo Multicêntrico em Oncologia e Nutrição

NANPACC

Núcleo de Atenção Nutricional à
Prevenção e Atendimento Contra o Câncer
– atendimento gratuito – conheça as
propostas

Eventos

- Aprimoramento - IAG

Parceiros

LDM Clínica de angiologia

Prime Class

Nutritionco

Os benefícios da atividade física aliada à nutrição na terceira idade

Alexandre Perito¹, Luciana Garofolo²

¹AP Wellness Studio, SP, Brasil; ²LG Angiologia e Cirurgia Vasculare, SP, Brasil

RESUMO

O declínio das funções vitais, a redução progressiva do desempenho das atividades cotidianas, com a consequente perda de auto-suficiência e as limitações das capacidades cardiocirculatórias, respiratórias e de outros órgãos e sistemas ocorrem mesmo no chamado envelhecimento sadio ou fisiológico, que é decorrente de causas genéticas, metabólicas, moleculares e celulares. Apesar do envelhecimento fisiológico, é possível manter uma qualidade de vida aceitável, mesmo em idades relativamente avançadas. Neste artigo, serão abordados os benefícios da atividade física na terceira idade.

ABSTRACT

The decline of vital functions, the progressive reduction of everyday activities, with consequent loss of self-sufficiency and limitations of cardiovascular, respiratory and other organ systems capabilities occur even in the so-called healthy or physiological aging, which is due to genetic, metabolic, molecular and cellular causes. Despite the physiological aging, it is possible to maintain an acceptable quality of life, even at relatively advanced ages. In this article, we discuss the benefits of physical activity at old age.

INTRODUÇÃO

O declínio das funções vitais, a redução progressiva do desempenho das atividades cotidianas, com a consequente perda de auto-suficiência e as limitações das capacidades cardiocirculatórias, respiratórias e de outros órgãos e sistemas ocorrem mesmo no chamado envelhecimento sadio ou fisiológico, que é decorrente de causas genéticas, metabólicas, moleculares e celulares. Apesar do envelhecimento fisiológico, é possível manter uma qualidade de vida aceitável, mesmo em idades relativamente avançadas.

1 – Treinador físico, 2 - Médica cirurgiã vascular. São Paulo - Brasil

A limitação da mobilidade, da atividade física e intelectual que a senescência acarreta pode promover o desenvolvimento de doenças tais como a obesidade, o diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica, também chamadas de doenças hipocinéticas, sendo estas as grandes responsáveis pelo aumento da morbimortalidade na população idosa.

É, contudo, possível conseguir um envelhecimento fisiológico, preservando as funções normais como a plasticidade, a atenção e a memória através de medidas compensadoras como uma alimentação adequada, atividade física e mental, integração social, familiar e cultural.

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NOS IDOSOS

Na atualidade a prática de exercícios tornou-se uma das principais características das sociedades modernas. Este fato é decorrente da mudança de estilo de vida dessa sociedade, que evoluiu, no decorrer do século passado, para um estilo de vida cada vez mais sedentário. Se somarmos o gasto energético efetuado nos locais de trabalho, este equivale a menos de 1% do nosso gasto energético diário. Daí o surgimento da necessidade da prática de exercícios como atividade física complementar.

Muitas alterações fisiológicas atribuídas ao processo de envelhecimento são semelhantes aquelas secundárias a inatividade e falta de exercícios físicos. A descalcificação óssea, a diminuição na capacidade de extração de oxigênio, a queda do débito cardíaco, a perda de massa muscular, o aumento do colesterol e da glicemia são alterações mórbidas decorrentes do sedentarismo que podem ser revertidas pelo exercício.

O exercício físico regular atenua os efeitos da idade. Muitos dos efeitos da idade sobre a capacidade física estão vinculados ao desuso, ao invés da simples senilidade.

Grande parte da disfunção cardiovascular atribuída à idade também é causada pelo desuso. O exercício ajuda a prevenir o aumento da resistência vascular periférica relacionada a idade observada em pessoas sedentárias. Um bom treinamento aumenta a tolerância à glicose e melhora os níveis séricos de lipídios. Exercícios regulares são também capazes de atenuar a diminuição idade-dependente do metabolismo em repouso. Caminhadas aumentam a capacidade aeróbica em pessoas acima de 70 anos, para as quais não é recomendado o jogging. Programas caseiros de exercício para idosos são eficazes e seguros quando bem aplicados. Programas de exercícios isométricos também são úteis em pessoas acima de 70 anos objetivando o aumento da força muscular. Um aspecto importante para um bom condicionamento físico é a regularidade dos exercícios.

Indivíduos acima de 40 anos devem fazer um teste de esforço antes do início de um programa de exercícios, mesmo que sejam assintomáticos e sem fatores de risco. O teste é de grande utilidade para detectar possíveis arritmias induzidas pelo exercício, estabelecer a frequência cardíaca máxima para a prescrição do exercício e determinar a capacidade de trabalho.

O sucesso de um programa de exercícios depende da frequência, duração e intensidade do exercício. Pelo menos três sessões semanais devem ser feitas, num esquema de dias alternados, sendo que cada sessão deve consistir em 15 a 60 minutos de atividade aeróbica contínua. Indivíduos destreinados podem começar

gradativamente com tempos menores até atingir a duração ideal. Cada sessão de exercícios deve ser precedida e finalizada por atividades leves que devem ser executadas por um período de cinco a dez minutos, como alongamento e caminhadas. O nível de catecolaminas continua a subir após o exercício, podendo causar arritmias, razão pela qual essas atividades leves ao final da sessão são benéficas, principalmente em pacientes idosos ou hipertensos/cardiopatas. Os exercícios cíclicos (caminhada e bicicleta ergométrica), nos quais um grande número de grupos musculares são usados continuamente e de forma rítmica por períodos prolongados são os ideais.

Assim, enquanto a inatividade pode ser considerada como raiz das doenças crônicas, o exercício físico, aliado à boa alimentação, será o seu melhor antídoto e meio profilático, pois o genoma humano foi programado em termos evolucionários para a atividade física e para que esta seja possível mesmo após períodos prolongados de inatividade e carência alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Miriam E. Nelson, W. Jack Rejeski, Steven N. Blair, et al. Physical Activity and Public Health in Older Adults. Recommendation From the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Circulation*. 2007;116:000-000.
2. Kenneth R. Fox, Afroditi Stathi, Jim McKenna, Mark G. Davis. Physical activity and mental well-being in older people participating in the Better Ageing Project. *Eur J Appl Physiol* (2007) 100:591-602.
3. Nicola T. Lautenschlager, Kay L. Cox, Leon Flicker. Effect of Physical Activity on Cognitive Function in Older Adults at Risk for Alzheimer Disease. *JAMA*. 2008;300(9):1027-1037.



INSTITUTO ADRIANA GARÓFOLO

ENSINO

**CURSOS DE APRIMORAMENTO
E ATUALIZAÇÃO EM
NUTRIÇÃO E CÂNCER**

iag@nutricancer.com.br

Turmas extensivo e intensivo de final de semana e noturno


Turmas particulares com horários para atender à disponibilidade do aluno

www.nutricancer.com.br

**CONSULTORIA NUTRICIONAL
PARA HOSPITAIS E EMPRESAS**



**ATENDIMENTO NUTRICIONAL
CLÍNICA E DOMICÍLIO**

 **(11) 3887-3271
(11) 9712-8293**

www.nutriesaude.com.br

Frutas e vegetais: cânceres que podem ser prevenidos por meio de uma dieta saudável

Adriana Garófolo

IAG – Assistência, Ensino e Pesquisa, SP, Brasil

RESUMO

Sabidamente a alimentação exerce influência no impacto de doenças e na qualidade de vida. Entretanto, vários alimentos, como hortaliças, legumes e frutas, considerados benéficos, ainda necessitam de estudos para o conhecimento real destes benefícios. Esta revisão tem por objetivo fazer um apanhado do assunto, destacando os mais recentes e principais estudos envolvidos.

ABSTRACT

The current knowledge shows that feeding has influence on disease and quality of life. However, many foods, like vegetables and fruits, are considered good, but they still need more studies, in order to identify the real benefits. The goal of this review is to approach this subject, highlighting the recent and main studies in this area.

INTRODUÇÃO

As frutas, bem como os legumes e as hortaliças, têm assumido posição de destaque nos estudos que envolvem a prevenção do câncer. Uma extensa análise de pesquisas epidemiológicas mundiais, realizadas de forma independente por comitês de especialistas do *World Cancer Research Fund and the American Institute for Cancer Research* ¹ e do *Chief Medical Officer's Committee on Medical Aspects of Food and Nutrition Policy* ² destacou evidências epidemiológicas do efeito protetor com o consumo destes vegetais sobre diversas formas de câncer (Van Duyn & Pivonka) ³.

Nutricionista - Diretora Científica do IAG - Brasil

Uma projeção na estimativa de prevenção sugere que o aumento no consumo destes alimentos é capaz de promover uma redução na incidência global de câncer, que varia de 7% (estimativa conservadora) a 31% (estimativa otimista)¹.

Em 2001 Joffe & Robertson concluíram que as evidências epidemiológicas disponíveis sugerem uma redução modesta de risco para os cânceres de esôfago, estômago, colo-retal, pulmão e mama com o consumo de hortaliças, legumes e frutas. O estudo demonstrou a possibilidade de se estimar um número de mortes por ano na União Européia, potencialmente evitáveis, variando de 86.700 a 13.700 mortes, dependendo do nível de consumo.

Em 2003, Riboli & Norat⁴ publicaram uma meta-análise sobre as evidências epidemiológicas do efeito protetor das frutas, legumes e hortaliças sobre o risco do câncer. Os resultados globais apóiam um efeito protetor desses alimentos para vários tipos de cânceres, enquanto que nos estudos prospectivos uma redução significativa na redução do risco ocorreu apenas com as frutas para os cânceres de pulmão e vesícula biliar.

Considera-se que o consumo diário de 400 a 500g de frutas, legumes e hortaliças seja responsável por uma redução em média de 23% no risco de todos os cânceres no mundo. Os resultados globais apoiaram um efeito protetor para vários tipos de cânceres. Entretanto, os estudos prospectivos mostraram redução significativa do risco das frutas apenas para os cânceres de pulmão e vesícula biliar.

Em 2004, um estudo do EPIC avaliou 130544 indivíduos do sexo masculino para conhecer a relação entre o consumo de frutas, legumes e hortaliças e o risco do câncer de próstata. A conclusão foi que os resultados não evidenciaram associação⁵. De acordo com a conclusão do último relatório da WCRF/AICR em 2007, as frutas têm uma relação provável de proteção com alguns cânceres. Entre eles, boca, faringe, laringe, esôfago, estômago e pulmão⁶.

As publicações do EPIC têm contribuído para o conhecimento de algumas associações.

Em 2007, o grupo publicou resultados sobre o câncer de pulmão e sua associação com o consumo desses alimentos. O

estudo mostrou que o consumo de frutas reduziu o risco do câncer e o consumo de vegetais, com exceção de legumes e batatas, reduziu o risco em fumantes⁷. Num outro estudo do mesmo grupo, publicado em 2008, com o objetivo de estudar proteção para câncer de pâncreas, nenhuma associação foi encontrada.

Em 2008 o grupo publicou uma análise de associação desses alimentos com a incidência global de câncer na população da Grécia, mostrando que, apesar de fraca, houve uma associação de proteção, principalmente para as mulheres. Entretanto, como o estudo incluiu todos os tipos de cânceres (exceto pele não-melanoma), e existem aqueles que sabidamente não têm nenhuma relação, o grau de associação foi enfraquecido⁸.

Recentemente (2010) o EPIC publicou um novo estudo, onde os pesquisadores acompanharam mais de 400 mil indivíduos, com o intuito de conhecer o impacto da dieta rica em vegetais, como hortaliças e legumes, e em frutas poderia ter efeito protetor contra o desenvolvimento global de cânceres. Eles encontraram nível baixo de associação entre o alto consumo de vegetais e vegetais e frutas combinados com o risco de cânceres. A associação mais forte foi observada para indivíduos com alto consumo de álcool, sendo esta associação restrita para cânceres causados por tabaco e álcool⁹.

Pontos críticos para discrepâncias entre os estudos: a discrepância entre alguns resultados pode estar relacionada aos vieses de memória e seleção nos estudos de caso-controle, bem como aos efeitos de imprecisão dos inquéritos dietéticos, que podem ter subestimado a proteção nos estudos prospectivos. Além disso, a variedade quanto aos tipos de hortaliças, legumes e frutas, com diferentes propriedades nutricionais, pode ser um fator de confusão.

Apesar desses conflitos, recomenda-se um aumento na ingestão de frutas, legumes e hortaliças, para prevenção do desenvolvimento

de diversas doenças, incluindo vários tipos de câncer²⁹.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Cancer Research Fund and American Institute for Cancer Research. *In: World Cancer Research Fund and American Institute for Cancer Research. Food, nutrition and prevention of cancer: a global perspective.* Washington: American Institute for Cancer Research; 1997. p. 35-71, 508-40.

2. Van Duyn MA, Pivonka E. Overview of the health benefits of fruit and vegetable consumption for the dietetics professional: selected literature. *J Am Diet Assoc* 2000; 100(12): 1511-21.

3. Committee on Medical Aspects of Food and Nutrition Policy (COMA). Epidemiology of diet in relation to specific cancers. *In: Department of Health. Nutritional aspects of the development of cancer. Report on Health and Social Subjects no. 48.* London: H.M. Stationery Office; 1998: 80-153.

4. Riboli E, Norat T. Epidemiologic evidence of the protective effect of fruit and vegetables on cancer risk. *Am J Clin Nutr* 2003; 78 (3): 550S-69S.

5. Key TJ, Allen N, Appleby P, et al. Fruits and vegetables and prostate cancer: no association among 1104 cases in a prospective study of 130544 men in European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition (EPIC). *Int J Cancer* 2004; 109 (1): 119-24.

6. World Cancer Research Fund and American Institute for Cancer Research. *In: World Cancer Research Fund and American Institute for Cancer Research. Food, nutrition and prevention of cancer: a global perspective.* Washington: American Institute for Cancer Research; 2007. 2o Ed.

7. Linseisen J et al. Fruit and vegetable consumption and lung cancer risk: Updated information from the European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition (EPIC). *Int. J. Cancer* 2007; 121, 1103–1114.

8. Benetou V et al. Vegetables and Fruits in Relation to Cancer Risk: Evidence from the Greek EPIC Cohort Study. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev* 2008;17(2):387–92.

9. Boffetta P. et al. Fruit and Vegetable Intake and Overall Cancer Risk in the European Prospective Investigation Into Cancer and Nutrition (EPIC). *J. Natl. Cancer Inst* 2010; 102: 529-537 .

Conhecendo o NANPACC



NANPACC

Núcleo de Atenção Nutricional à Prevenção e Atendimento Contra o Câncer

Com o objetivo de prestar serviços de atenção nutricional à população e a pacientes portadores de câncer, o NANPACC foi fundado. O intuito é de levar informações e orientações sobre prevenção do câncer na população geral e aplicar terapêuticas nutricionais específicas a pacientes portadores da doença. O NANPACC realiza atendimento gratuito a pessoas que não possuem recursos para adquiri-lo. Basta apenas se inscrever no programa com uma declaração médica, indicando a necessidade do paciente. Recebe o apoio do IAG para as ações de disseminação de informações e de assistência nutricional.

Programa de ações:

O NANPACC possui dois núcleos de atenção:

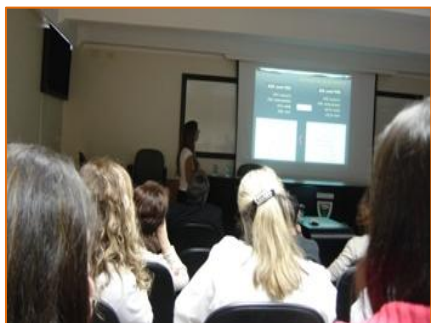
Prevenção do câncer

Atenção à prevenção tem por finalidade atuar em benefício da população por meio de ações educativas, como distribuição de material educativo, palestras, educação nutricional em grupo e ambulatórios de orientação para prevenção do câncer.

Atendimento a pacientes portadores de câncer.

(crianças, adolescentes, adultos e idosos). Tem por finalidade atuar na atenção nutricional específica, por meio de orientações dietéticas e suplementos nutricionais, bem como orientação da terapia nutricional especializada, com o intuito de favorecer as condições dos pacientes para a manutenção do tratamento anti-câncer e para melhorar as chances de cura, bem como a qualidade de vida destes.

GEMON – Grupo de Estudo Multicêntrico em Oncologia e Nutrição



GEMON - Grupo de Estudo Multicêntrico em Oncologia e Nutrição

Com a finalidade de estudar o Estado Nutricional de Crianças e Adolescentes Portadores de Neoplasias Malignas de maneira a obter resultados mais representativos da população brasileira, o grupo GEMON, (Grupo de Estudo Multicêntrico em Oncologia e Nutrição) com o apoio do IAG (Instituto Adriana Garófolo) está propondo a união de forças entre várias entidades que tratam e estudam estes pacientes. O GEMON convida a todas as entidades que tratam pacientes com câncer infanto-juvenil a participarem.

O objetivo do GEMON é ter a participação conjunta de várias instituições que atendem crianças e adolescentes com câncer para avaliar e estudar o estado nutricional desses pacientes, para que, futuramente, o Brasil possa dispor de dados representativos para propor intervenções nutricionais mais adequadas e fundamentadas para este grupo de pessoas.

A proposta inicial é realizar a primeira investigação com instituições do Estado de São Paulo, para, nas etapas seguintes, agregarmos outros estados brasileiros.

Coordenado pela Nutricionista Adriana Garófolo – IAG e pela vice-coordenadora Nutricionista Vanessa Oliveira – ITACI, o grupo vêm realizando reuniões desde 2009 para discutir objetivos, viabilidade e condições de cada uma das instituições para desenvolver o estudo.

Programação do grupo:

1o Etapa – Fundar o grupo e discutir viabilidade das Instituições para participar do estudo

2o Etapa - Nomear representantes e ampliar a participação das instituições

3o Etapa - Discutir o projeto

4o Etapa - Enviar projeto aos respectivos Comitês de Ética Médica

5o Etapa - Iniciar estudo piloto

6o Etapa - Analisar estudo piloto e iniciar coleta dos dados

Instituições integrantes do GEMON:

IAG, ITACI/FMUSP, Hospital do Câncer/AC de Camargo, Imde Santa Casa de Misericórdia de Santos, Hospital de Câncer de Barretos.



CURSOS IAG

CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTRIÇÃO APLICADA À ONCOLOGIA
Turma Extensivo - São Paulo

INSCREVA-SE AGORA – VAGAS LIMITADAS

SAIBA MAIS SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER. ACESSO:
www.nutricancer.com.br/Prevencao%20do%20Cancer.htm

TURMA 10 - TEMAS GERAIS:
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO CÂNCER
NUTRIÇÃO, PREVENÇÃO E GENÔMICA
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL
AVALIAÇÃO E NECESSIDADES NUTRICIONAIS NO CÂNCER
RESPOSTA INFLAMATÓRIA E ALTERAÇÕES METABÓLICAS NO CÂNCER
TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E PARENTERAL
NUTRIÇÃO NO CÂNCER E CAQUEXIA
IMUNOMODULAÇÃO E NUTRIENTES FUNCIONAIS NO CÂNCER
ABORDAGEM NUTRICIONAL EM CÂNCERES DO ADULTO
ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PACIENTE EM TMO
ABORDAGEM NUTRICIONAL NO CÂNCER INFANTO-JUVENIL
DISCUSSÃO DE CASOS - PRÁTICA DO ALUNO NO PROCESSO

TURMA 10: 1 FINAL DE SEMANA POR MÊS: SEXTA E SÁB.
DATA: 05/11/2010 A 09/04/2011
PAGUE EM ATÉ 10 VEZES

Lançamento: turmas particulares de 1 a 3 alunos – você escolhe seu horário. Confira: iag@nutricancer.com.br

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: iag@nutricancer.com.br
Tel. (11) 63343466
www.nutricancer.com.br

QUE VOCÊ PRETENDE COM A SUA CARREIRA? CONQUISTAR SEU ESPAÇO OFICINA COLETANDO PRESCRIÇÃO? ESTE CURSO É PARA O PROFISSIONAL QUE PRETENDE SE DESTACAR NO MERCADO, CAPACITANDO-SE A DISCUTIR CONDIÇÕES E REALIZAR PRESCRIÇÕES.

HISTÓRICO DO CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA APLICADA À ONCOLOGIA. O CURSO TEM SIDO APLICADO HÁ MAIS DE 12 ANOS. O MÉTODO FOI DESENVOLVIDO PELA PROFESSORA ADRIANA GARÓFOLO E IMPLANTADO NO GRUPO UNIFESP, ONDE FOI MINISTRADO E APREPERIÇADO DURANTE 11 ANOS E, ATUALMENTE, É MINISTRADO NO IAG.

COORDENAÇÃO:
DRA ADRIANA GARÓFOLO – NUTRICIONISTA, MESTRE E DOUTORA PELA UNIFESP, 11 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA COORDENAÇÃO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DO IOP – GRAACC – UNIFESP, PROFESSORA DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E ONCOLOGIA EM VÁRIOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO E DIRETORIA DO IAG – ENSINO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA.

CORPO DOCENTE:
100% MESTRES OU DOUTORES, 80% DO CURSO MINISTRADO POR PROF. COM DOUTORADO

CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTRIÇÃO APLICADA À ONCOLOGIA
Turma intensivo – Goiânia : 18 a 23 de outubro de 2010

INSCREVA-SE AGORA – VAGAS LIMITADAS

COORDENAÇÃO LOCAL: MARCELA DE PAULA S. LÓBO MENDONÇA – NUTRICIONISTA, APRIMORANDA EM NUTRIÇÃO CLÍNICA APLICADA À ONCOLOGIA

COORDENAÇÃO GERAL: DRA ADRIANA GARÓFOLO – NUTRICIONISTA, MESTRE E DOUTORA PELA UNIFESP, 11 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA COORDENAÇÃO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DO IOP – GRAACC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP/PIEM), PROFESSORA DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO E ONCOLOGIA EM VÁRIOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO E DIRETORA DO IAG – ENSINO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA

CORPO DOCENTE: 100% MESTRES OU DOUTORES; 80% DO CURSO MINISTRADO POR PROF. COM DOUTORADO

TEMAS GERAIS:
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO CÂNCER
NUTRIÇÃO, PREVENÇÃO E GENÔMICA
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL
RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM PACIENTES COM CÂNCER
TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E PARENTERAL
NUTRIÇÃO NO CÂNCER E CAQUEXIA
IMUNOMODULAÇÃO E NUTRIENTES FUNCIONAIS NO CÂNCER
ABORDAGEM NUTRICIONAL EM CÂNCERES DO ADULTO
ABORDAGEM NUTRICIONAL NO PACIENTE EM TMO
ABORDAGEM NUTRICIONAL NO CÂNCER INFANTO-JUVENIL

Carga horária: 30h - Local: Hotel BlueTree - Goiânia
Duração: 6 dias – 2º a 8º noite (18:15 à 23:30h) e sábado de manhã (9 às 15h)
Investimento: R\$1200,00 à vista ou 3 x de R\$ 450,00

INFORMAÇÕES E PRÉ-INSCRIÇÕES: iag@nutricancer.com.br; marceladepaula7@hotmail.com
www.nutricancer.com.br

INCLUSO MATERIAL DIDÁTICO

AGRADECIMENTOS AOS PARCEIROS E PATROCINADORES

PRIME CLASS
O idioma que vai até você
Tel: 2843-7884
Av. Paulista 2001 - Cj. 1813
www.primeclass.com.br

AP
Alexandre Perito
WELLNESS STUDIO
www.alexandreperito.com.br

L9
Dra. Luciana Garófalo
Angiologia e Cirurgia Vascular

Guia de alimentação saudável para a prevenção do câncer



www.nutricancer.com.br

NUTRIOnco
www.nutritionco.com.br

NANPAC

Para receber a *Rev Nutr Saúde Câncer*, solicite e cadastre-se por email: iag@nutriesaude.com.br
Se você quer ser um colaborador, entre em contato conosco pelo email ou pelo tel. (11) 63343466
Recebemos manuscritos para publicação na *Rev Nutr Saúde Câncer*. Acesse www.nutricancer.com.br